

Ata da 9ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de  
Novo Oriente do 1º Período Legislativo de 1990.

Às 14hs do dia 25 de Maio de 1990, na sala das Sessões da  
Câmara Municipal, sob a Presidência do Ver. José Aragão Pota, secre-  
tariado pelo Ver. Roberto N. Jucá de Queiroz realizou-se a  
presente sessão. Feita a chamada pela ordem verificou-se  
a presença dos seguintes Vereadores: José Aragão Pota - Pre-  
sidente, Roberto N. Jucá de Queiroz, Francisco de Souza Uchoa,  
José Rodrigues Sales, Joel Machado Portela, Francinete Oitu-  
riano de Macedo, Raimundo Canuto de Oliveira Opimar e Na-  
vieir Soares, Marcio Barbosa de Souza, Edmilson Ferreira de  
Souza, José de Jesus F. Lima, José Agacir Vieira de Castro,  
Francisco Mendes Pasilota, Maria Leite Lúcia, Expedita  
Joares de Souza. Após verificar presença máxima dos  
Vereadores o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos.

Na da presente sessão que consta do seguinte expediente:  
 Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Foi lido ofício Circu-  
 lar do Conselho de Contas dos Municípios pedindo o envio de os-  
 exemplares ao Conselho Municipal de N. Oriente. Foi lido Re-  
 querimento do Professor Nascimento Rosendo querendo no que se  
 põe o § 4º do art. 55 da Lei Orgânica do Município, usar na Tribuna  
 Popular desta Câmara por um período de 05 minutos, assim Re-  
 ferente a Administração Pública. Recebido despacho e Repre-  
 sentação (esta sobre matéria) ordem do dia: - Não houve matéria a/ p. 05-  
 59 Professor Nascimento Rosendo facultou a palavra  
 a Computista do povo na Câmara que é a Tribuna Popular, um ver-  
 papeteo instancioso de voz a favor de qualquer cidadão. Criticou  
 o ordenar as administrações públicas atuais que não se vêem virar-  
 ram o mínimo de competência, por serem regidas por pessoas incapá-  
 zes e desonestas agindo em todas as ramificações do poder público le-  
 sando a todas as cidadãos nos seus direitos, a pedido o cargo a/ p. que medidas  
 emergenciais fossem tomadas a/ p. que seja desenvolvido no país a adminis-  
 tração pública seus legados de progresso. Edmilson Ferreira falou  
 sobre os requerimentos trazidos por ele a esta casa e vetados posterior-  
 mente pelo Sr. Prefeito, mas, espera diante do sério problema que  
 vive as pessoas não só do setor, Palestina, três irmãos e L. das Neves  
 como outros outros a sol. rápida e eficaz no sentido de beneficiar  
 através do seu Recente Requerimento. José Machado achou de grande  
 importância o requerimento do N. Cor. Edmilson por trazer no seu  
 conteúdo solução inteligente e necessária que vai beneficiar ser-  
 vidores de diversas as comarcas do interior, não podendo assim  
 permanecer apenas ex. sendo. Rainaldo Cavalo criticou o Prefeito  
 taxando-o de cidadão, embora reconheça que o mesmo construiu  
 muitas coisas um município, mas, disse o orador ele deveria aver o  
 lado social, da criança e educação, da ação social, da comunidade  
 seu participação. Criticou severamente os funcionários que constam  
 na folha de pag. e que não prestam serv. ao município e

citou como tais Dna. Maria de Saadro Andrade Leitão e  
a esposa do Vice-Prefeito (a tempo) a conchada Jacquetine  
Andrade, não sendo possível assim aceitar que pessoas que  
trabalham tanto receber tão pouco enquanto ocioso tão muito.  
Edmilson Ferreira falou sobre os Comentários e existentes nunci-  
pale Relacionados com NEGÓCIOS ILÍCITOS p/ parte do Sr. Pre-  
feito na aquisição de bens como fazendas, Gado e Máquinas  
com Pinheiro público e Perguntou ao Líder do Partido,  
do Prefeito e ao Col. Elói por que diante de comentários  
tais por parte de Sr. Calam, Peixoto imperar o pitado<sup>de</sup> que por  
cala consenta. É Verdade ou mentira? finalizou o orador.  
Joel Machado disse ao Col. Edmilson Ferreira que desconhece  
totalmente os NEGÓCIOS ILÍCITOS do Sr. Prefeito, e se o mesmo  
os pratica é do seu desconhecimento. disse no entanto que  
há dentro da administração a qual alguns erros, mas que enorme,  
e sente profundamente o orador que pessoas só vejam esse la-  
do do negócio a ver o lado direito, dos benefícios já trazidos,  
por lutar vencida em benefício da comunidade. Odimar Na-  
vier disse que alguns Col. estão Voltados p/ o lado errado dos  
Princípios que Rege o Legislativo, por que ao invés de críti-  
cas construtivas estão tentando de forma p<sup>to</sup> peregrina e não  
seu nenhum fato concreto o Prefeito, que no ver do orador  
vem desenvolvendo um trabalho limpo e sério, necessitando  
de apoio e colaboração não de traição e finalmente pizepo  
que todas as Prefeituras Ladrões que existem. Rodrigo Coelho Sam-  
paio falou sem o Ruben Vento. José Agacir disse ser impossível  
tirar a máscara como pediu o Col. Joel Machado para se ver um  
trabalho que não existe, pois diante da constatação de obras  
fantasmas não existentes no espaço físico do Município e cons-  
tantes em papel, e de notas de empenho altamente compro-  
metedores é definitivamente impossível não fazê-lo pela-  
dão, já Corrupto, não restam as dúvidas, pois as mesmas podem  
ser dissipadas pelos balancetes que estão à disposição de qualquer

cidadãos. obras ou se se gastaria 70 sacos de cimento foram  
 gastos 180 entre tantas outras a burocracia e a burocracia praticada  
 pelo poder executivo numa corrida de gastos sem precedentes.  
 Maria Leite disse que é a favor do Rep. do Col. e Wilson  
 a pesar de saber que o mesmo será encartado como tantas outras,  
 disse a oradora que seria muito bom se o Sr. Prefeito fizesse  
 o serviço da calçada de concreto pois a mesma está bastante des-  
 gastada. Falou do seu requerimento que pedia a construção numa  
 área, de casas populares, ao invés de construir armazém, para  
 a obra teria sem dúvida melhor decoração e elegância por parte de toda  
 e Rescataria um pouco da imagem já tão desfigurada do Executivo mu-  
 nicipal. Em seguida cedeu um aparte ao Col. Joel Machado que em  
 algumas palavras disse <sup>que</sup> que foi a propósito da relação a casa popular  
 será cumprido a té junho de 1991. Maria Leite novamente conseguiu  
 fazer na prática. Criticou a falta de assistência à pobreza que há  
 no cartórios pois os mesmos quando necessitam de algum documento  
 são obrigados a recorrerem a particulares, quando lhes é um direito que se-  
 gurado em Lei. Francisco Mendes disse que a receita p/ o sucesso de  
 um município é a união e não a perseguição, pois a mesma só atrasa  
 o progresso. Disse o orador que os Col. que pensam em perseguir-lo  
 deveriam pensar por vezes pois Vite do seu trabalho e nunca per-  
 seguiu ou injuriou nome de alguém. Seria interessante portanto  
 que cada um fizesse a sua parte e que não aceitasse na cidade posse.  
 Prefeito Municipal. Francisco Vidal disse no seu pronunciamento  
 que não sabia responder a pergunta do Col. Edmilson pois a vida  
 particular do Prefeito não lhe dá respeito. Pediu o orador mais  
 luta e união ao invés de críticas destrutivas, pois um homem tra-  
 balhador como o Sr. Rodrigo não merece outra atitude por par-  
 te de todos senão de respeito. Disse o orador que Vite em  
 gastos passadas muitas coisas serem encobertas, deixarem  
 embora a procura de serem feitas, como a casa popular, no  
 entanto ninguém se pronunciou, somente agora é que

Pessoas adversárias Resolveram de forma bem cobrada  
 o que já deveria ter sido feito na gestão passada. Falto  
 das operações sofridas <sup>em outros episódios</sup> ~~na~~ gestão passada porque havia  
 todo tipo de discriminação e hoje numa era jamais vivida  
 em N. oriente o que vem são pessoas querendo trabalhar  
 pessoas que trabalham. Roberto Machado pediu p/ que todos  
 parlamentares deixassem para trás as administrações passa-  
 das e voltassem seus pensamentos p/ o futuro e trouxessem  
 a esta casa os problemas cruciais do município que com certe-  
 za não são poucos, e juntamente com toda Col. debaterem  
 e levarem ao executivo as críticas destrutivas, e em  
 sessão, expor o município pois as mesmas vão a trapa-  
 lhar o progresso do município e isso não nos interessa,  
 deixemos para o orador, que isso faça parte do passado,  
 e vejamos apenas a realidade atual, pois sabemos que os er-  
 ros do passado não devemo e deixá-lo permanecer, todos somos  
 passivos do erro, mas seria ótimo errar procurando acertar.

(Expedita Soares disse está de acordo com as palavras do Col. Ro-  
 bert Machado, e pediu proteção divina p/ que no fim do mes-  
 se capa ver venha o pensamento voltado p/ a unificação, com no-  
 vas ideias p/ juntos debaterem realmente as necess. atuais do  
 município. Em seguida para encerrar o trabalho na presente  
 sessão o sr. Presidente agradeceu a presença do público  
 e a boa vontade do Col. sempre soluções práticas  
 para o desenvolvimento do município. Em seguida pediu por  
 encerrar o trabalho na presente sessão que para constar  
 lavrar-se a presente ata, que lida e achada conforme sera  
 a proposta p/ mesa.

J. Francisco Soares  
 Moacyr Bezerra de Sousa  
 Expedita S. de Sousa

Franco Vitoriano Mañó

~~Quinta~~

Maria Beate Bustos

Estadon de ...

Raimundo Cantón Obra

Guendel Naguero de ...

Jul ...